



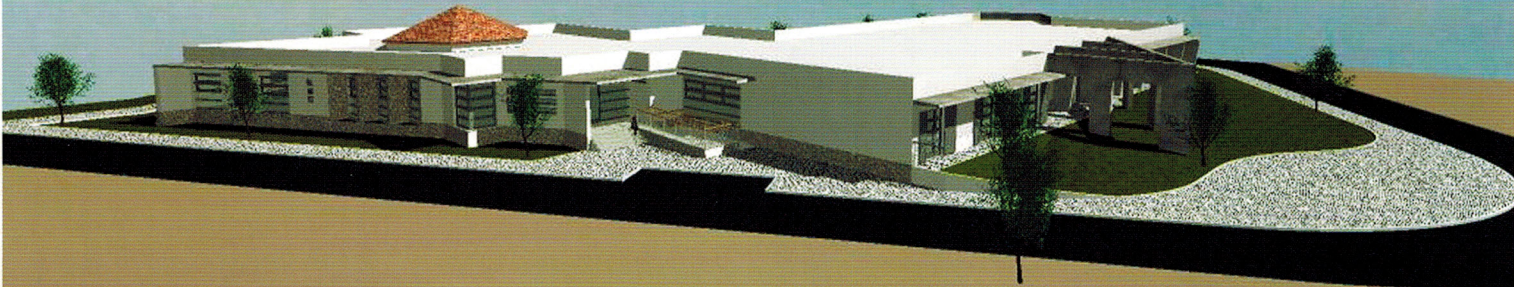
# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA

Nº 3 - NOVEMBRO 2006

## AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES DAS PESSOAS

● ● ● Página 8



### Novo Lar em Construção

Lar de Idosos e Centro de Dia  
fomentam a alegria de viver...

● ● ● Páginas 10 e 11



Venha conhecer  
o ATL!

● ● ● Página 6

Universidade Sénior inicia ano  
lectivo 2006/2007

● ● ● Página 12



EDUCAR RUMO AO FUTURO...

● ● ● Páginas 4 e 5

- 2 Palavra da Mesa Administrativa
- 3 A refundação Manuelina
- 4 Educar rumo ao futuro...
- 6 Venha conhecer o ATL!
- 7 Animação de Idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário
- 8 Ao encontro das necessidades das pessoas
- 9 Evolução da “Aldeia Social da Quinta da Prata”
- 10 Lar de Idosos e Centro de Dia fomentam a alegria de viver
- 12 Universidade Sénior de Borba
- 13 Breves Notícias

### Com Motivos para Continuar

A actual Mesa Administrativa e demais corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Borba encontram-se, como é de conhecimento geral, a dois meses de terminar o presente mandato. É, pois, hora de balanço e análise ao trabalho realizado. Apesar de reconhecermos que muitos aspectos de gestão desta Casa, até pela dimensão e complexidade que envolvem, foram tratados de forma que muito tem para melhorar, não podemos deixar de considerar que o caminho trilhado por esta equipa, em verdadeiro espírito de coesão, lealdade e honestidade para com os valores desta casa foi verdadeiramente muito positivo e deixou portas abertas para um futuro grandioso, quer em termos de património, quer em termos de qualidade dos serviços prestados.

É hora de dizermos que, numa altura em que o país atravessa grandes dificuldades económicas, em que o Estado cada vez menos tem capacidade para responder isolado ou com os apoios habituais noutras épocas às necessidades dos mais carenciados, têm que ser instituições como a nossa a ser capazes de conceder dignidade aos menos favorecidos.

Por esse motivo, pelas pessoas e pelo seu bem-estar, consideramos indispensável a gestão rigorosa e exigente que temos vindo a praticar. Só assim conseguiremos, no presente e no futuro, garantir a capacidade de desenvolver as acções de apoio social que, infelizmente, verificamos cada vez mais necessárias, seja a nível dos idosos, sempre em maior número, seja às próprias famílias que se vêm privadas das suas fontes de rendimento e têm que recorrer a apoios como os que são prestados no nosso Centro Comunitário ou Centro de Acolhimento Temporário.

É por isso que, podemos-nos orgulhar, chegamos ao final de mais um mandato afirmando que aumentámos o património financeiro da Instituição, garantia de futuro estável, e valorizávamos o património imobiliário, assim como aumentámos o número de valências e de utentes apoiados.

Mas, apesar de satisfeitos com o trabalho realizado, estamos longe de considerar que a missão está cumprida. Em termos de trabalho social desenvolvido, em todas as valências, tentamos sempre ir ao encontro dos alertas que são lançados à Mesa, quer pelos técnicos e colaboradores que com brio e dedicação desenvolvem as suas actividades, quer de familiares ou amigos de utentes que, por esta ou aquela razão, consideram oportunos alguns reparos. São sempre bem vindos, desde que com franqueza e verdadeiro espírito de colaboração para a melhoria dos serviços. Com o empenho de todos os agentes envolvidos na acção social, de todos os irmãos da nossa Santa Casa, julgamos que é possível melhorar ainda mais os serviços prestados.

Em termos de obra física, indo ao encontro da satisfação das necessidades das pessoas, é bem visível para quem acompanha de perto a vida da SCMB que a actividade não pára. Não evolui, é verdade, ao ritmo que nós também gostaríamos, mas as vicissitudes de vária ordem, burocracias e rigor de gestão incluídos, têm impedido a celeridade que muitos gostariam de ver. Das obras já passadas e ao serviço das pessoas não vamos falar, estão realizadas e à vista de todos, desempenhando a sua função. Para o futuro, temos já em andamento a obra do novo Lar (quando fechamos esta edição do Boletim Informativo já o empreiteiro está a montar o estaleiro na Quinta da Prata). Será uma realidade daqui a menos de um ano, a dar resposta a cerca de quarenta idosos, conforme noticiamos neste Boletim.

Além deste Lar, temos em objectivo a edificação de mais alguns equipamentos de carácter social e de apoio aos mesmos, constituindo em toda a propriedade da Quinta da Prata um Complexo de Apoio Social que, estamos em crer, muito servirá as pessoas do nosso Concelho.

É por estes motivos, pela satisfação que nos dá ver que somos capazes de ir ao encontro da resolução dos problemas sociais das pessoas, pela satisfação que nos dá contribuir para criar melhorias nas condições de vida das nossas gentes, pela satisfação que nos dá concluir que somos capazes de conduzir os destinos desta Casa com sentido de responsabilidade e elevado espírito de missão, em muitos casos abertos a parcerias com outras Instituições do Concelho e da região, que esta equipa, as sete pessoas que compõem a actual Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Borba, apoiados por mais um conjunto de borbenses que gostam da sua terra e compõem os restantes corpos gerentes, se apresentarão na próxima Assembleia Geral de Irmãos como candidatos à gestão da Misericórdia de Borba por mais um mandato.

Sem outro interesse que não seja servir a Santa Casa, engrandecê-la e dignificar a sua acção.



**BOLETIM INFORMATIVO**  
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA

Propriedade, edição e redacção  
Santa Casa da Misericórdia de Borba  
Rua Humberto Silveira Fernandes, 16  
7150-129 Borba  
Telefone: 268 891 601 - Fax: 268 891 602  
E-mail: scmborba@netvisao.pt

Director: João Luís da Cruz  
Redacção: Mesa Administrativa e colaboradores  
Design e paginação: João Oliveira  
Impressão: Diana Litográfica do Alentejo - Évora

Periodicidade: Trimestral  
Tiragem: 1.500 exemplares  
Depósito legal: 240539/06  
Distribuição Gratuita



# A refundação Manuelina

Considerando a Mesa Administrativa que a edição do livro “História da Santa Casa da Misericórdia de Borba”, da autoria do Historiador João Miguel Simões, constituiu um importante marco na própria História da Instituição, continuamos a fazer neste Boletim a sua divulgação.

Deixamos um excerto, referente ao capítulo que relata a refundação manuelina das misericórdias, a qual definiu alguns aspectos importantes para o funcionamento destas associações vocacionadas para a assistência aos mais desfavorecidos. (Lembramos que o livro se encontra disponível para venda nos Serviços Administrativos, na Rua Humberto Silveira Fernandes).

No início do Século XVII. Manuel fundou as primeiras misericórdias nas principais cidades do reino. Nestes primórdios estava-se ainda longe de se estabelecer uma rede de misericórdias a nível nacional. O primeiro passo neste sentido foi dado com a publicação do Alvará de 11 de Novembro de 1516 em que o monarca definiu os privilégios que eram concedidos aos membros das Mesas das Misericórdias. Esperava a administração manuelina com este alvará incentivar as diversas irmandades com vocação assistencial dispersas pelo país a se converterem em Misericórdias.

Em certa medida, este alvará foi bem sucedido, pois em diversas localidades, criaram-se misericórdias de raiz ou converteram-se as antigas irmandades. Foi o que aconteceu em Borba. A Irmandade do Santo Espírito de Nossa Senhora foi convertida em Santa Casa da Misericórdia de Borba pelo Alvará de 18 de Junho de 1524 que aplicou a esta irmandade os privilégios definidos pelo citado alvará de 11 de Novembro de 1516.

A conversão da Irmandade do Santo Espírito de Nossa Senhora em Santa Casa da Misericórdia derivou de vários factores. Em primeiro lugar, esta irmandade já possuía um Hospital, que passou para a supervisão do Duque de Bragança, donatário da vila de Borba. De facto, antes da publicação do Alvará de 18 de Junho de 1524, a confraria borbense já era referida como Santa Misericórdia desta vila de Borba e Espírito Santo como se pode ler no testamento de João Velho redigido a 23 de Agosto de 1523.

Em segundo lugar, os mordomos desejavam usufruir os privilégios que o alvará manuelino de 11 de Novembro de 1516 concedia a todos os membros das misericórdias.

Finalmente, pretendia-se colocar a instituição sob a dependência directa da Coroa, o que não estava previsto pelos estatutos iniciais, mas que evitava a ingerência do Duque de Bragança (residente em Vila Viçosa) e de outros poderes.

A demora entre a “usurpação” do Duque D. Jaime (1511) e a conversão da Confraria Santa Casa da Misericórdia (1524) deve-se ao equilíbrio de poderes. A Casa de Bragança era o poder feudal mais importante em Portugal pelos vastos domínios que possuía. O seu poder foi tão grande que D. João II acabou por mandar matar o Duque D. Manuel recuperou esta família e protegeu o seu poder pelo que não reagiu quando se deu a ingerência de 1511. Só com a subida ao trono de D. João II (1521) é que houve condições para se afrontar a Casa de Bragança e retirar-lhe o domínio sobre os bens da Santa Casa da Misericórdia de Borba.

O Alvará manuelino de 11 de Novembro de 1516 define os privilégios que todos os mordomos das Santas Casas possuíam. Este documento (só aplicado à realidade borbense em 1524) inicia com um preâmbulo onde enaltece o papel das misericórdias na assistência dos mais desfavorecidos. De seguida, enumera os privilégios que os membros da Mesa tinham. Estes não podiam ser obrigados a servir nos cargos do concelho nem podiam ser penalizados por isso. Os cargos municipais eram conferidos por nomeação dos vereadores da Câmara. Não havia qualquer remuneração e caso houvesse engano nas contas e servidor era punido e responsabilizado, tendo de dar do seu bolso a quantia em falta. Ser-se escolhido para um cargo municipal era um enorme peso que apenas dava preocupações e responsabilidades e nenhuma remuneração. Os membros da Misericórdia de Borba, ao longo da sua história, sempre foram muito ciosos deste privilégio. Na segunda metade do século XVII, a Câmara de Borba nomeou os membros da Mesa almotacés concelhios. Estes recusaram o cargo e foram condenados ao degredo pelos vereadores municipais. Em 23 de Janeiro de 1676 conseguiram do Rei uma sentença que, além de anular a pena, confirmava os privilégios manuelinos.

Como a vila de Borba se incluía no Mestrado na Ordem de Avis, esta Instituição religiosa queria contornar o privilégio régio e nomear os membros da Mesa para os seus cargos não

remunerados na vila. Este facto fez com que, em 1553 Manuel Carvalho, escudeiro, residente em Borba, se deslocasse a Fronteira para tirar certidão de dois alvarás régios de D. Manuel dirigidos à Santa Casa da Misericórdia de Avis. O primeiro, datado de 19 de Janeiro de 1528, confirmava o privilégio de isenção que os membros da mesa daquela Santa Casa tinham em servir os cargos municipais. Mas o outro, datado de 14 de Abril de 1528, era dirigido ao Ouvidor do Mestrado da Ordem de Avis e estendia o privilégio aos cargos nomeados pela Ordem.

A Santa Casa da Misericórdia de Borba, requereu a certidão destes alvarás em 1553, talvez porque a Ordem de Avis desejasse nomear tesoureiros e escrivães para a obra da nova igreja Matriz de Nossa Senhora do Soveral, que por estes anos se estava a edificar.

O segundo privilégio que o Alvará manuelino concedia aos membros das mesas das misericórdias era o da isenção de dar alojamento aos soldados. Nos séculos XVI e seguintes, sempre que passava uma coluna militar por Borba os habitantes eram obrigados a dar alojamento e alimentação aos oficiais e soldados. Acontece que Borba estava na estrada que ligava Elvas a Estremoz, dois importantes aquartelamentos de defesa do reino. Além disto, as diversas batalhas que ocorreram na região especialmente durante a Guerra da Restauração (1640-1668) e Guerra da Sucessão Espanhola (1700) faziam da presença militar uma constante na vila.

Esta imposição era um grande peso para a população. Além de ter pagar a alimentação a dezenas ou centenas de indivíduos durante vários anos, estes eram desordeiros havendo na vila assassinatos, roubos, brigas e violações. Este privilégio, no caso de Borba, era muito importante e em 1711, o Padre João Martins Borges, sublinhou o privilégio da isenção do alojamento a militares no conjunto de privilégios concedidos à Misericórdia.

O terceiro privilégio manuelino era a isenção de membros da Mesa de pagar impostos municipais as “peitas”, “fintas” e “talhas”, o que era um incentivo fiscal importante.

Finalmente, o quarto privilégio consistia na escusa da Santa Casa da Misericórdia participar obrigatoriamente em procissões organizadas por outras instituições, nomeadamente pela Câmara Municipal, o que poupava os recursos da confraria. Mais uma vez, o velho privilégio era sistematicamente posto em causa pelos outros poderes. No índice setecentista do maço de privilégios, guarda-se a informação de ter existido no Arquivo da Misericórdia de Borba um despacho da Câmara Municipal, datado de 1765, no sentido de não se apresentar qualquer coima aos membros da Mesa por não terem participado nas procissões daquele ano.

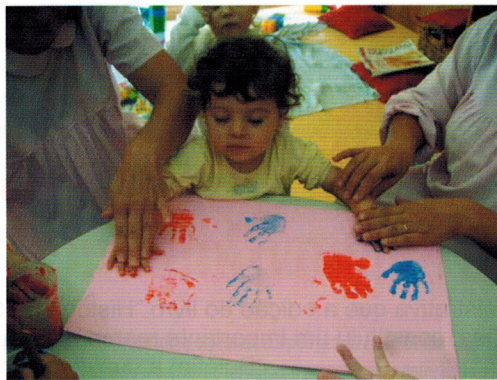
O Alvará de 11 de Novembro de 1516 tinha por objectivo incentivar a criação de novas misericórdias através da atribuição de benefícios fiscais, económicos e sociais aos seus membros. Desejava-se criar uma rede de Misericórdias a nível nacional e que estas fossem dirigidas pela elite mais erudita e empreendedora do município. No caso de Borba, a Irmandade do Santo Espírito de Nossa Senhora funcionava já como uma misericórdia, mas os seus membros não usufruíam destes privilégios. Assim em 1524, a primitiva irmandade converteu-se em Santa Casa da Misericórdia de Borba, incluindo-se assim na rede de misericórdias criada por D. Manuel os membros da Mesa passaram a beneficiar de valiosos privilégios que ao longo dos séculos seguintes foram sempre evocados perante os poderes locais que os queriam contornar. O preço a pagar foi submeter a instituição à alçada da Coroa que, até à segunda metade do século XVIII, raramente se fez sentir.

A edição do livro “História da Santa Casa da Misericórdia de Borba” teve o patrocínio do Banco Português de Negócios





● ● ● Berçário



● ● ● Pintura de mãos



● ● ● Colagem



● ● ● Picotagem



● ● ● Hora da refeição



● ● ● Junho - Festa dos finalistas 2006



● ● ● Julho - Comemoração do Dia dos Avós



# Educar run

A Santa Casa da Misericórdia de Borba conta com a valência de Creche e Jardim de Infância para acolher crianças dos 4 meses aos 6 anos, com 5 salas de actividades.

A Creche dispõe de 3 salas (Berçário, sala 1-2 e 2-3 anos) e está organizada "educativamente" de forma a motivar o crescimento e desenvolvimento harmonioso da criança, e não ser um mero depósito de crianças.

Na Creche estimulamos o desenvolvimento físico, a coordenação motora e o desenvolvimento sensorial e cognitivo, a função simbólica e da linguagem, assim como promovemos a aprendizagem de hábitos de higiene e do relacionamento com os outros (socialização), de forma adequada e lúdica.

Os jogos são o veículo para melhorar as capacidades de recepção de informação da criança e uma das melhores formas de comunicar. A Creche organiza actividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária.

Do Jardim de Infância fazem parte 2 salas (sala 3-4 e 4-5 anos) sendo o principal objectivo estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, potenciando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas.

Além destas vertentes curriculares, oferecemos aos nossos alunos a prática de outras actividades extracurriculares tais como Expressão Musical, Expressão Físico-Motora, Iniciação à língua estrangeira (Inglês) e Iniciação à Informática.

Pensamos que, desta forma, prestamos um serviço aos Encarregados de Educação que, por razões profissionais, não têm muitas vezes tempo de possibilitar aos seus educandos uma aprendizagem paralela tão necessária à estruturação e fortificação da personalidade dos seus educandos.

Consideramos assim que oferecemos uma escolha digna em relação à escola oficial existente proporcionando às nossas crianças uma mais valia que irá ser importante no seu desenvolvimento



● ● ● Modelagem



● ● ● Confeção de marmelada

# ao futuro...

escolar e individual, permitindo a cada um alcançar os seus objectivos.

No início do ano lectivo é o Projecto Educativo que vem delinear as principais directrizes de trabalho. **“Descobrir e respeitar o mundo numa educação para a mudança”** é o tema a desenvolver. Propomos ajudar a criança a progredir no conhecimento e na adaptação de si mesma e do outro, aceitando e respeitando as diferenças.

Assim, as nossas crianças aprendem, divertem-se e... são felizes!

O Projecto Educativo aponta os princípios pelos quais se concretiza o direito à Educação das crianças que à escola é confiado. Constitui-se como garantia de uma acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

Proporciona, a partir de numa sólida formação geral de base, a preparação para uma formação específica com vista à ocupação de um justo lugar na vida activa que permita ao futuro cidadão prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação. Claramente a escola não tem o monopólio de agente educativo... A escola representa não só um elo de ligação entre fases sucessivas do ciclo da vida humana mas também entre o domínio privado da família e o domínio mais lato da sociedade.

No nosso Jardim de Infância a criança vive experiências fundamentais, tanto para a sua aprendizagem, como para a estruturação da sua personalidade. Vivências que, acompanhadas e coordenadas com o meio familiar, ajudá-la-ão a ser feliz, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Assim, a Creche e Jardim de Infância é um lugar onde as crianças conseguem, podem e devem ser felizes.



● ● ● Setembro - Visita à vinha



● ● ● Setembro - Passeio ao Parque Municipal



● ● ● Agosto - Sessão de dinamização das técnicas e crianças da sala dos 5 anos, no Lar de Idosos



# Venham conhecer o ATL!

Olá amiguinhos! Nós somos os meninos do ATL e vamos contar-vos tudo aquilo que podemos fazer enquanto aqui estamos.

De manhã, antes de irmos para a escola, alguns de nós vamos para o ATL, pois os nossos pais começam a trabalhar muito cedo e não nos podem levar à escola. Mas a partir das 7:30 temos sempre uma responsável pronta para nos receber. Até que se façam horas de irmos para a escola podemos ver TV, jogar alguns jogos ou até mesmo brincar na casinha das bonecas. Mas às 9:30 a campainha toca e a essa hora já temos de estar todos na escola, prontos para mais um dia de aulas.

Ao sairmos das aulas já está alguém à nossa espera para irmos de novo, em fila, para o ATL. Este percurso não é muito grande e costumamos ir a pé, mas quando chove, para não nos molharmos e apanharmos uma grande constipação vamos de carrinha.



No ATL a primeira coisa que ouvimos quando chegamos é: “Deixem as mochilas nos cabides e vamos fazer fila para lavar as mãos!” Sim, porque antes de comer temos sempre de lavar as mãos! Ao lanche costumamos comer sandes ou torradas e beber leite com chocolate ou sumo.

É chegada então a hora de fazermos os trabalhos de casa e para nos ajudar nesta difícil tarefa, temos uma professora que nos esclarece todas as nossas dúvidas.

Uma novidade no ATL: este ano vamos ter aulas de Inglês e Desporto com dois professores que nos visitarão uma ou duas vezes por semana.

Para além de tudo isto, nas férias escolares também podemos vir para o ATL e desenvolver outras actividades, como frequentar as piscinas no Verão, ir brincar para o Jardim Municipal e fazer algumas viagens, que é aquilo que mais gostamos. É também nesta altura que podemos almoçar e permanecer todo o dia no ATL.

Este ano as nossas meninas começaram a colaborar com a Câmara Municipal no projecto do prolongamento escolar, para que outros meninos possam usufruir de algumas das actividades que aqui realizamos.

Queres vir brincar, divertir-te e realizar várias actividades connosco? Então diz aos teus pais porque nós estamos à tua espera!



Nos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL's) da Santa Casa da Misericórdia de Borba, ao contrário do que, infelizmente, sucedeu em muitas instituições, continua o dinamismo e a capacidade de dar resposta às necessidades das famílias e das crianças que os frequentam.

A criação dos complementos curriculares nas escolas do primeiro ciclo teve como consequência para muitas instituições a perda de utentes de ATL e o seu encerramento: havendo uma resposta alternativa, sendo gratuita, muitas famílias deixaram de sentir a necessidade de fazer as suas crianças ser acompanhadas neste tipo de valência.

Em Borba, para permitir um maior complemento ao apoio que já era dado, fomos pioneiros no alargamento do horário de funcionamento do ATL na parte da manhã (na sede do concelho, uma vez que nos pólos de Rio de Moinhos e Orada não se verificou essa necessidade). Assim, antes do início das actividades lectivas (cerca das 9.00 H), os pais passaram a ter a possibilidade de deixar as suas crianças no ATL a partir das 7.30H, ficando as animadoras com a responsabilidade de as levar à escola, da mesma forma que já as acompanhavam no regresso a partir das 16 horas.

E porque queremos continuar a inovar para não deixar fechar valências criadas quando não havia alternativas e que, apesar de tudo, continuam a prestar a muitas famílias um apoio que é necessário, além de garantir mais alguns postos de trabalho tão necessários na nossa região, no início deste ano lectivo, a Santa Casa estabeleceu com o Agrupamento de Escolas e com a Câmara Municipal um acordo de cooperação, sendo alguns dos tempos do prolongamento escolar preenchidos com actividades dinamizadas pelas colaboradoras do ATL.

À parte destas actividades, para todas as crianças que permanecem nas escolas para além do horário curricular, o ATL continua a funcionar nos moldes tradicionais, com utentes que são acompanhados desde a escola, após o tempo de aulas normal. A estas crianças somam-se as que chegam às dezoito horas, após as actividades de enriquecimento curricular na escola.

Nas freguesias rurais, o funcionamento é semelhante, ficando as crianças no prolongamento escolar até às dezassete e trinta e depois, até às dezanove, no ATL. Para dinamizar ainda mais esta valência, introduziram-se também este ano actividades de Educação Física e Inglês que, a par do acompanhamento na execução dos trabalhos de casa, permitem uma melhor preparação dos alunos.

# “Prevenir a Solidão...”

## Animação de Idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário



● ● ● Actividade de trabalhos manuais - pintura



● ● ● Aniversário do Lar - Julho 2006



● ● ● Actividade de trabalhos manuais - recortes



● ● ● Comemoração do Dia do Idoso - Outubro 2006



● ● ● Algumas colaboradoras que integram o serviço

Com a progressiva diminuição das suas capacidades físicas o idoso vai alterando os seus hábitos e rotinas diárias, substituindo-as por actividades que lhe exijam um menor grau de actividade.

Esta diminuição da actividade, ou mesmo inactividade, pode acarretar várias consequências como a redução da capacidade de concentração e reacção, diminuição da auto-estima, apatia, desmotivação, solidão e isolamento social.

Na maioria dos nossos utentes não Institucionalizados e que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário estas situações são muito frequentes. Na maioria dos nossos idosos a vida é bastante pobre no que respeita a acontecimentos da vida: passam os dias em casa, onde as redes de vizinhança são poucas e os suportes familiares quase inexistentes.

É aqui que a Santa Casa da Misericórdia de Borba tem um papel de destaque. Em conjunto com os seus técnicos e colaboradores tenta criar e realizar programas de intervenção com o objectivo de melhorar a vida dos seus utentes que ainda não estão institucionalizados através de actividades lúdicas recreativas, educativas, e preventivas que tentam de alguma forma incentivar e fazer acreditar de que ser idoso não é sinónimo de inútil.

Ao nível de animação social para idosos são desenvolvidos para os utentes que ainda permanecem nas suas casas diversos tipos de actividades, como por exemplo actividades de trabalhos manuais como corte, colagem, bordados, rendas, comemoração dos aniversários, uma simples conversa, passeios ao ar livre, comemoração de dias festivos onde os utentes se deslocam à Instituição para passarem algum do seu tempo e até participarem de forma activa nos festejos.

Os dias em que os utentes que ainda não estão Institucionalizados interagem com os utentes das diversas valências desta Instituição são vividos com muita expectativa e alegria.

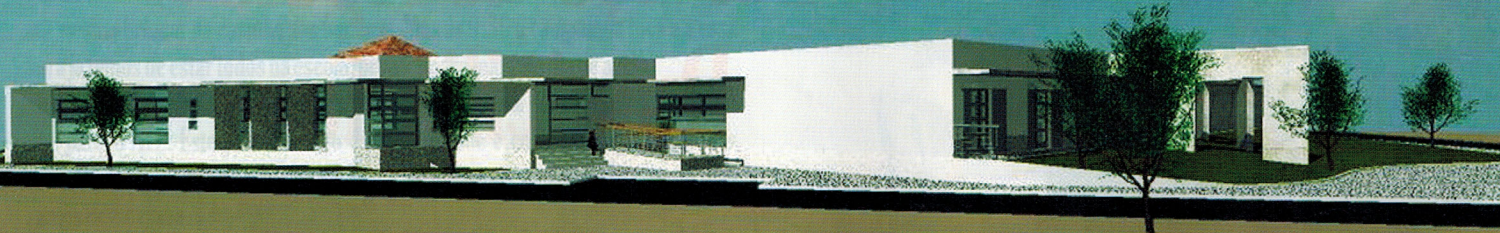
O sair de casa, o incentivar a que é necessária a sua presença, fazem parte de todo um processo em que técnicos e colaboradores se envolvem com uma grande dedicação e profissionalismo.

Analisar as necessidades destes indivíduos, e caminhar para formas de intervenção onde a solidão não tem lugar é uma prioridade para todos nós.

A ideia de incutir este tipo de actividades na vida dos nossos utentes, é de alguma forma trazer o seu passado sábio duma vida inteira; não queremos simplesmente que (re)vivam; mas sim que refaçam...

(Re)fazer, voltando costas a uma inércia cada vez mais constate perante as horas, os dias, os anos ou o tempo que vagueia sem fim. Construir algo de novo, simples, propício e encorajador para os olhos de um idoso que aguarda ansiosamente sentir-se útil por ter pintado um desenho com as suas cores preferidas, ou simplesmente aceitar de uma forma mais aberta o grande privilégio que é envelhecer.

# AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES DAS PESSOAS



Obra importante, já anunciada em páginas de anterior edição do Boletim Informativo da SCMB, o novo Lar de Idosos, está pronta a ser iniciada.

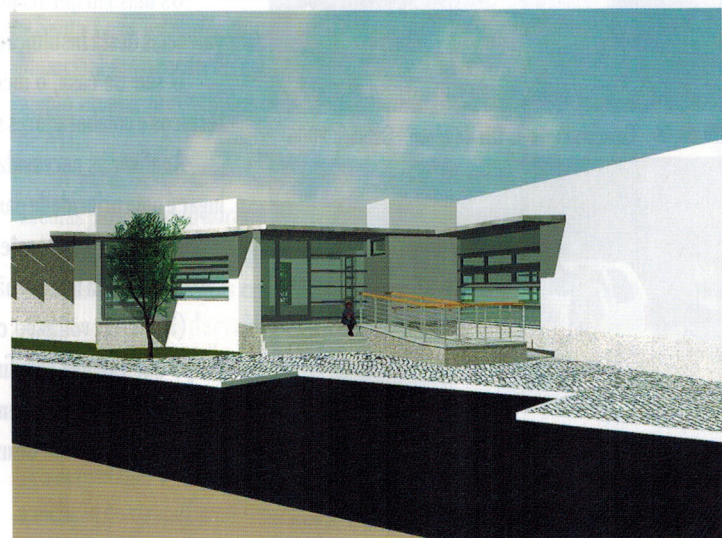
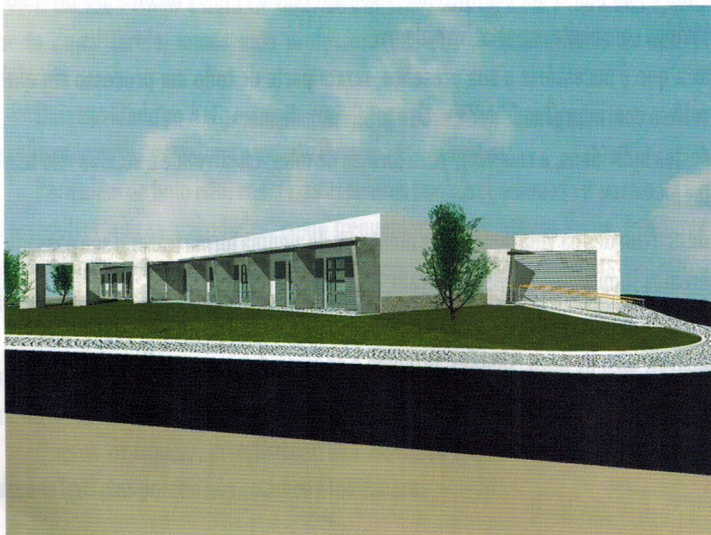
Após desenvolvimento de todo o processo burocrático do Concurso Público realizado, foi finalmente assinado o auto de consignação da obra com a empresa melhor classificada. Ao referido concurso público responderam treze empresas, tendo sido a melhor classificada a empresa Costa e Carvalho, de Alcobça, que irá brevemente iniciar esta importante obra para a nossa terra, pois, como já foi anteriormente referido, resulta do imperativo de dar resposta a uma necessidade crescente, resultante do envelhecimento e cada vez maior dependência do extracto que se está a tornar maioritário na nossa população.

Apesar do esforço que se tem feito no desenvolvimento das valências que não

conduzem à institucionalização dos utentes (como Centros de Dia ou Apoio Domiciliário), verifica-se que a cada vez maior longevidade dos nossos idosos, quase sempre acompanhada de dependências de várias ordens, levam a que seja a resposta Lar a mais desejada e necessária.

Com uma capacidade para cerca de quarenta camas, entre homens e mulheres, esta estrutura obedece a modernos requisitos de segurança e conforto para os utentes, onde se pretende que o bem-estar seja uma realidade.

De referir também que esta obra foi candidatada ao PARES (Programa Para o Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), cuja primeira resolução está para breve, tendo a Mesa Administrativa forte esperança de ver esta obra contemplada com um apoio significativo.



## Evolução da “Aldeia Social da Quinta da Prata”

Quando, em 2001, os actuais corpos gerentes (na sua maioria) tomaram posse para um primeiro mandato, definiam a Quinta da Prata, pela sua dimensão e localização, como principal pólo de desenvolvimento da intervenção social da Santa Casa da Misericórdia de Borba.

Já aí se encontrava o Lar de Idosos, desde 1988, e, em termos de construções havia mais um alpendre em ruínas, de onde mais tarde partiu a construção do actual espaço de convívio “Oficina do Idoso”.

No início desse mandato tomaram-se as diligências necessárias à construção do novo Infantário no local que hoje ocupa, contrariando algumas vontades antigas, é certo, mas conferindo a esta valência melhores condições que as que inicialmente se previam e acrescentando à Quinta da Prata um notável edifício que, a par dos complementares arranjos exteriores, deu maior dignidade à área.

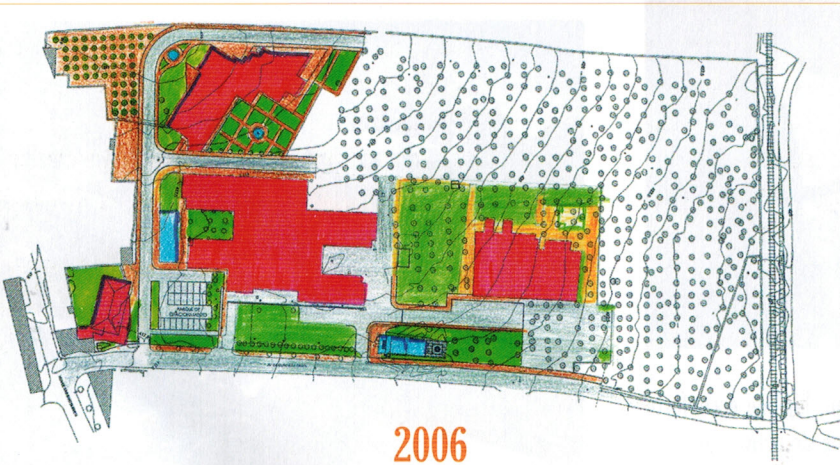
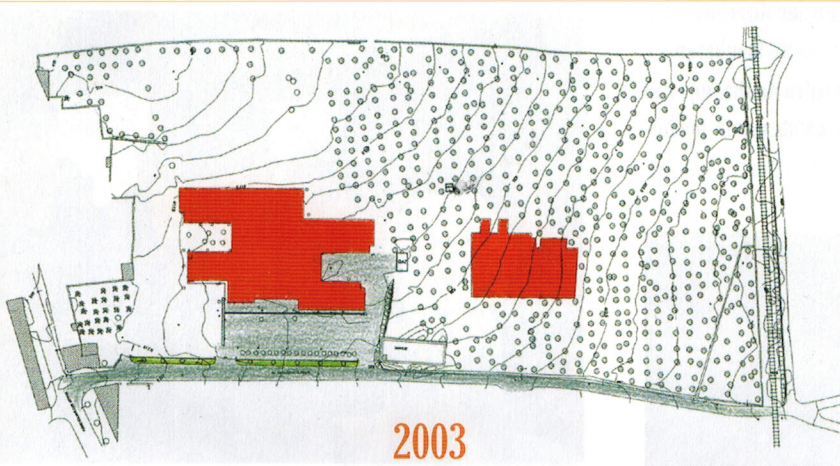
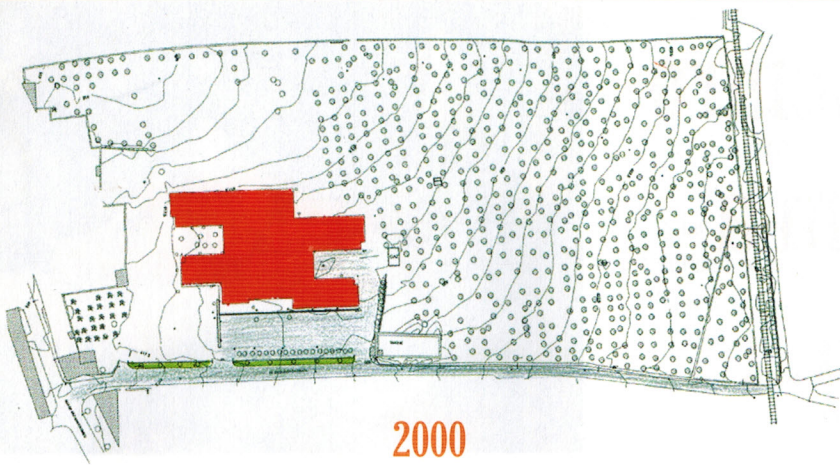
Foi uma obra terminada no final de 2003, ao mesmo tempo que se iniciaram os trabalhos de construção da Oficina do Idoso, o que veio a constituir uma nova valência, inaugurada em Junho de 2004.

Além destas obras, mais visíveis fisicamente do exterior, desenvolveram-se melhorias no edifício do Lar: a cave, em 2001, encontrava-se em estado de abandono ou depósito de monos. Ainda nesse ano transformou-se, com algum financiamento do PIC, promovido pela SCMB, em Banco da Solidariedade, que, aquando do término do Projecto foi transformado em Centro Comunitário, a prestar apoio, neste momento, a cerca de 60 famílias. Mais recentemente, em 2005, efectuando algumas obras de adaptação e ajustamento de espaços no interior do Lar, alargou-se a capacidade para mais 10 utentes.

Em 2006, iniciamos a construção do novo Lar de Idosos que, por motivos de vária ordem não está em fase tão adiantada como seria desejável, mas virá dar resposta a necessidades fortemente sentidas na nossa comunidade.

Para o futuro, deixamos a projecção do que se pretende que sejam estes quatro hectares, com a criação de mais valências e equipamentos de apoio e humanização das mesmas, como são os arranjos exteriores dos edifícios ou a transformação que já decorre do antigo tanque, que queremos com uma qualidade estética e funcional de elevado nível.

Quanto ao Pavilhão Multifuncional, sendo um equipamento há muito tempo idealizado por esta Mesa, pensamos que só agora se estão efectivamente a criar condições para se poder avançar com a sua projecção e construção, como forma de valorizar as valências, de todas as idades, instaladas ou a instalar na Quinta da Prata.



# Lar de Idosos e Centro de Dia fomentam a alegria de viver...

Com o avançar da idade as dificuldades vão-se acentuando e a institucionalização acaba, muitas vezes, por ser a melhor solução para o problema de muitos idosos e seus familiares.

Neste sentido, o Lar de Idosos Humberto Silveira Fernandes e o Centro de Dia, que são valência muito solicitadas, esforçam-se por proporcionar aos seus utentes uma melhor qualidade de vida no seu dia-a-dia.



Portanto, além de garantirem todos os cuidados de alimentação, higiene e conforto essenciais à vida diária, estas valências procuram oferecer um leque de actividades que promovam o convívio, quer entre os vários idosos, quer entre as várias gerações, de forma a desenvolverem algumas das suas competências, facilitando a sua socialização, reforçando a sua auto-estima e sentimento de bem-estar.

Durante o Verão foram várias as iniciativas em que os Idosos do Lar e Centro de Dia tiveram oportunidade de participar.

No final do mês de Junho comemoraram-se os aniversários do Lar e Centro de Dia Humberto Silveira Fernandes com uma festa que incluiu missa, almoço convívio, fados e baile. Nesta festa participaram todos os idosos da Instituição.

Já no mês de Julho a actividade foi de cariz diferente, com o objectivo de comemorar o "Dia dos Avós", os idosos puderam partilhar esta data com as crianças da Instituição.

O dia foi celebrado com as crianças dos ATL's, que em conjunto dinamizaram um "Concurso de Pesca", na Quinta da Prata e dias antes elaboraram um painel alusivo ao tema com a colaboração dos meninos do Infântário.





No mês de Agosto, altura de férias e passeios, também os Idosos do Lar e Centro de Dia foram passear. Desta vez foram fazer uma visita à Barragem do Alqueva.

Entusiasmados com a viagem, saíram logo de manhã, almoçaram pelo caminho, e de tarde visitaram a Barragem do Alqueva e a Aldeia da Luz. Cantaram, riram, divertiram-se!!

Após um período de férias, o mês de Setembro foi marcado pelo reinício das aulas do Ensino Recorrente, que são destinadas a todos os utentes de Lar e Centro de Dia que estiverem interessados, leccionadas diariamente nas nossas instalações, bem como o reinício das aulas de ginástica que decorrem semanalmente.

O dia 1 de Outubro é o “Dia do Idoso” e o Lar de Idosos e Centro de Dia quiseram assinalar a data de uma forma significativa. Assim, no dia 2 de Outubro, juntaram-se aos idosos da Oficina do Idoso, Universidade Sénior e Serviço de Apoio Domiciliário e viveram uma manhã muito saudável...

Participaram numa aula de ginástica, dinamizada ao ar livre, pelo professor de Educação Física da Instituição, seguida de um pequeno lanche.

A satisfação e alegria visíveis nos rostos de cada um foi uma constante.

Mas para os Idosos poderem participar em todas as iniciativas, é necessário que se sintam bem de saúde.



Neste sentido, o Lar de Idosos e Centro de Dia, dispõe um médico duas vezes na semana e de um enfermeiro, diariamente.

E com a chegada do Outono avizinham-se os primeiros frios, e porque “mais vale prevenir que remediar”, decorreu durante o mês de Outubro a vacinação de todos os utentes contra o vírus da gripe.

É para o bem-estar físico e emocional dos Idosos que todos os dias uma vasta equipa trabalha arduamente, promovendo a sua qualidade de vida!!!



**Actividades partilhadas por utentes das várias gerações serão sempre factor de plena e saudável integração**



# Universidade Sénior de Borba

## Universidade Sénior inicia ano lectivo 2006/2007

A Universidade Sénior de Borba iniciou o novo ano lectivo 2006/2007 no passado mês de Setembro. Na primeira semana do mês de Setembro a coordenadora da Universidade Sénior de Borba reuniu-se com os alunos e professores para dar lugar a uma apresentação conjunta, com novas disciplinas, programas curriculares, agradecendo a todos os veteranos e dando as boas vindas aos caloiros. Quanto às disciplinas ministradas, juntaram-se às existentes as disciplinas de Literatura Portuguesa e de História de Portugal.



● ● ● Aula com a Professora M.ª de Lurdes Sousa



● ● ● Aula com o Professor João Tavares

No dia 2 de Outubro alguns dos alunos da Universidade Sénior, para comemorar o Dia do Idoso escreveram uma canção dedicada a todos os idosos da Instituição que cantaram todos, alunos e professores, celebrando este dia importante.

Há a destacar que a Professora Maria de Lurdes Sousa além de leccionar a disciplina de História de Portugal também é aluna na nossa Universidade Sénior, noutras matérias.

A Universidade Sénior tem actualmente 46 alunos que são acompanhados por 12 professores.

No dia 27 de Setembro realizámos a 1ª palestra deste ano lectivo, sendo esta dirigida pelo Dr. João Simões, historiador da Santa Casa da Misericórdia de Borba. O tema apresentado foi a História da Santa Casa da Misericórdia de Borba, que há muito pouco tempo teve o louvor de ser publicada num livro, escrito pelo próprio Dr. João Simões.



● ● ● Palestra dirigida pelo Dr. João Simões, Historiador

### DISCIPLINAS QUE JÁ ESTÃO A SER LECCIONADAS ESTE ANO LECTIVO:

- Português  
(terças feiras das 15h às 17h)
- Inglês  
(segundas feiras das 16h às 17h)
- Francês  
(terças feiras das 9h45m às 11h)
- História de Portugal  
(segundas feiras das 11h às 12h)
- Ética  
(sextas feiras das 15h às 16h)
- História Universal  
(quartas feiras das 14h às 15h)
- Artes Plásticas  
(quartas feiras das 15h às 17h)  
(sextas feiras das 9h às 11h)
- Ginástica  
(Segundas feiras das 15h30m às 16h30m)
- Informática  
(segundas feiras das 14h às 15h30m)
- Ciências  
(terças feiras das 14h às 15h)
- Literatura Portuguesa  
(terças feiras das 15h às 17h)

### ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES:

No calendário de actividades extracurriculares estão previstas visitas a museus e exposições, realização de passeios, festas populares e convívios. Também se vão realizar mensalmente palestras dirigidas por diversas personalidades.

Convidamos os nossos residentes seniores a inscreverem-se nestas interessantes actividades culturais e a divulgarem a Universidade aos vossos familiares, convidando-os a uma salutar ocupação dos seus tempos livres.

## BORBA NO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

À semelhança da maioria das misericórdias portuguesas, a Santa Casa de Borba esteve representada no VIII Congresso Internacional das Misericórdias, que decorreu em Espanha, na cidade de Pamplona, entre os dias 5 e 8 de Outubro.

Sendo uma importante oportunidade de troca de experiências e contacto com realidades bastante diversas, o Vice-Provedor teve a oportunidade de representar a SCMB na aprovação das conclusões das misericórdias de todo o mundo após esses quatro dias de debate. Porque consideramos de grande oportunidade e, naturalmente, porque a SCMB concorda com todas essas conclusões, reproduzimo-las no nosso Boletim, como forma de divulgação dos resultados de participadas reflexões acerca do papel das misericórdias no Mundo:

1. As Misericórdias são, hoje no Mundo, importantes instituições promotoras da igualdade e da solidariedade entre gerações que se querem responsáveis, justas e afectivas;
2. As Misericórdias e os valores que as sustentam são, reconhecidamente, o melhor suporte para enfrentarmos os desafios da globalização onde a coesão e a solidariedade entre os povos devem primar sobre as relações humanas;
3. As Misericórdias reconheceram e discutiram os desafios da Intergeracionalidade e a urgência em encontrar respostas adequadas e sustentadas para esta realidade do relacionamento humano;
4. As misericórdias sustentam a promoção de boas práticas e o desenvolvimento de uma cultura de novas formas de relacionamento entre gerações;
5. As Misericórdias defendem e promovem uma cultura de intergeracionalidade através de projectos concretos de pequena dimensão que integrem jovens e idosos em actividades adequadamente planeadas e acompanhadas;
6. As Misericórdias reconheceram a necessidade de promover iniciativas no sentido de solidariedade entre gerações valorizando as potencialidades dos jovens e idosos;
7. As Misericórdias reconhecem a necessidade de, no campo da cooperação, se agilizarem legislações e sobretudo actuar de forma coordenada numa atitude de proximidade e afecto para com os povos mais necessitados;
8. As Misericórdias reconhecem a urgente necessidade de, através da sua acção e dos seus princípios, actuarem em práticas efectivas de interculturalidade, interetnicidade, interreligiosidade, assim como de intergeracionalidade;
9. A Confederação Internacional das Misericórdias acorda a recomendação, implícita e explícita, emergente do trabalho deste Congresso, em espírito de profunda colaboração, de constituir a Comissão Internacional para a Formação Institucional sobre os valores de misericórdia, que terá como função promover a apresentação de propostas com carácter consultivo;
10. As Misericórdias de todo o Mundo prestam o seu preito e homenagem a S. Francisco Xavier e perante o exemplo da sua vida e obra assumem o compromisso de, iluminados pelos valores universais deste Homem seguirem uma actividade de entrega total e descomprometida aos Povos do Mundo;
11. As Misericórdias reunidas neste congresso felicitam os novos responsáveis eleitos, quer para a União Europeia das Misericórdias, quer para a Confederação Internacional das Misericórdias;
12. As Misericórdias felicitam a Misericórdia de Pamplona pelo seu 300º Aniversário e pelo acolhimento que dispensou a este VIII Congresso Internacional.



## Tanque da Quinta da Prata - Finalmente as Obras

Sendo esta uma zona de estrangulamento da Avenida da Quinta da Prata, há muito que era por todos desejado que se fizesse a intervenção iniciada no dia 12 de Outubro passado.

O processo foi mais longo que o desejado já que houve necessidade de remoção para outro local de alguns postes e cabos de telecomunicações, cuja responsabilidade não pode ser atribuída à Instituição. Mas, finalmente, as obras arrancaram e decorrem a bom ritmo.

De referir também a colaboração da Câmara Municipal, que procedeu à colocação dos novos postes e que, em contrapartida, ficará com uma rua mais bem dimensionada em termos de faixa de rodagem e passeio, até aqui inexistente naquele sítio.

A intervenção que decorre visa dar cumprimento a um objectivo traçado em Plano de Actividades para este ano pela Mesa Administrativa. Permite, assim, que o local do antigo tanque seja transformado, utilizando-se como principal elemento a água, num espaço de lazer e embelezamento do complexo social da Quinta da Prata e até mesmo da própria avenida, conferindo-lhe uma dignidade semelhante à da restante área já intervencionada nessa propriedade, toda ela na metade junto à via pública existente.

Pensamos também pertinente lembrar que o terreno que resta da propriedade acima do Infântario foi desanexado e vendido à Câmara, que por sua vez o cedeu ao Ministério da Saúde para construção do novo Centro de Saúde de Borba, cujas obras, ao que sabemos, terão início brevemente, fazendo com que toda a frente da Quinta da Prata fique preenchida com equipamentos tão necessários à população do nosso Concelho.





## EUCARISTIA NA CAPELA DA MISERICÓRDIA

Continuam as celebrações semanais da eucaristia na nossa Capela, celebradas habitualmente pelo Pe. Carlos Melo, capelão da Santa Casa. Acontece todas as manhãs de segunda-feira, às oito e trinta, e a significativa participação de fiéis é uma realidade que confere ainda maior dignidade a este magnífico templo.



## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Estando consciente de que os recursos humanos são a peça fundamental para o bom funcionamento da Instituição, a Mesa Administrativa continuará no ano de 2007 a promover acções de formação no âmbito da CEFORCÓRDIA.

Serão vários os temas a tratar, abrangendo as valências praticadas na SCMB, que têm como objectivo valorizar as colaboradoras que voluntariamente se disponham a frequentar as acções de formação.

Não constituindo realidades imutáveis, as formas de praticar as actividades desenvolvidas saem certamente enriquecidas com novos conceitos e até com a troca de experiências, já que muitas das acções que decorreram e irão decorrer serão feitas em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa.

## CENTRO COMUNITÁRIO

### Apoio Fundamental para muitas famílias

O Centro Comunitário, com o seu conjunto de áreas de apoio, continua a desempenhar um importante papel a nível da satisfação de necessidades de pessoas e famílias carenciadas no Concelho e até mesmo da região.

Continuamos a destacar o apoio a nível de alimentos, distribuídos às famílias, sinalizadas como necessitadas, e o Banco de Ajudas Técnicas, através do qual é feita a cedência gratuita de equipamentos temporariamente necessários, tais como canadianas, cadeiras de rodas, colchões anti-escaras, camas articuladas, etc.

A nível dos alimentos, recebemos no passado dia 11 de Outubro a mais recente remessa, vinda da Segurança Social, para ser distribuída de acordo com as necessidades.

Ao nível dos equipamentos de ajudas técnicas, é feito periodicamente o levantamento das necessidades e a consequente aquisição, sendo objectivo que não exista lista de espera para este tipo de apoio, o que se tem vindo a concretizar.



## SCMB CONTINUA DE AZUL E BRANCO



À semelhança de épocas anteriores, cumprindo uma prática que já tem alguns anos, a Mesa Administrativa deliberou conceder ao Sport Clube Borbense um apoio financeiro no valor de duzentos e cinquenta euros mensais, com o objectivo de contribuir para que o desporto, em particular o futebol, continue a ser praticado pelas crianças e jovens de Borba. Não sendo esta uma vocação tradicional

da Santa Casa, a Mesa considera, no entanto, que é importante que continue a haver condições para que as nossas crianças tenham oportunidades saudáveis que correspondam aos seus desejos e lhes permitam sonhar com possíveis carreiras semelhantes às dos seus ídolos.

É também de enaltecer o conhecido esforço que os corpos dirigentes do maior clube da nossa terra desenvolvem num tempo de grandes dificuldades, em que os apoios se tornam mais escassos. Pensamos, no entanto que com o apoio de todos, dentro das possibilidades de cada entidade ou pessoa, será possível manter condições para um trabalho digno.



## OFICINA DO IDOSO

### Almoços convívio muito participados

Cumprindo o que já vem sendo um hábito muito apreciado pelos utentes masculinos da Oficina do Idoso, realizou-se no passado dia 20 de Outubro mais um almoço convívio, ao qual se seguiram animados momentos com cantigas à desgarrada, declamação de poesia popular e jogos.

É uma vez por mês, em data combinada, que cerca de quarenta utentes deste espaço de lazer se encontram para uma refeição em conjunto, confeccionado pelas animadoras da oficina e paga pela contribuição de cada participante no valor de cinco euros.

Julgamos importante esclarecer que este tipo de convívio nada tem de menor dignidade, quando comparado com as restantes actividades que se desenvolvem nas valências da Santa Casa. É um momento diferente, para homens aposentados que habitualmente frequentam este espaço e têm neste dia uma actividade diferente, de saudável convívio, sempre em ambiente de boa disposição.



## LAR PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE RISCO

### Uma possibilidade em estudo para um futuro próximo

Na sequência do desenvolvimento de equipamentos sociais na Quinta da Prata, prevê-se para breve o início de um estudo que possibilite a criação desta nova valência tão necessária a nível distrital. Com efeito, após contactos com responsáveis da Segurança Social do Distrito de Évora, concluímos que é esta a melhor forma de recuperar o importante património que representa a casa situada na Rua de São Bartolomeu, recentemente entregue à Instituição pelo rendeiro.

É um imóvel de dimensão significativa, cujo logradouro confina com a Quinta da Prata, permitindo uma ligação perfeita com o espaço das valências existentes e a criar nessa propriedade. As condições em que se encontra a casa são de molde a exigir uma rápida intervenção, particularmente a nível de cobertura e uma adaptação para criação da nova valência.





Sociedade de Vinhos de Borba, Lda.



Rua S. Bartolomeu, 46 • 7150-162 BORBA  
Tel.: 268 894210 • Fax: 268 894394  
ALENTEJO - PORTUGAL  
E-mail: soviborba@svb.pt



## CEREALPOR

Cereais de Portalegre Lda.

Tapada de Surdo - 7300-312 ALEGRETE  
Alentejo - Portugal  
Tel. 351 245 950 030 - 351 245 965 162 - Fax 351 245 965 226  
e-mail: cerealpor@mail.telepac.pt

Serviços de  
Electricidade



## Maria José Ferreira Primo, Lda.

*Joaquim Eduardo Pereira*  
Telem. 965 864 126

Rua Horta do Rossio, 18  
7150-150 BORBA



## Lufipapel, Lda.

**Armazenista de Artigos  
para Papeleria**

**Mobiliário de Escritório**

**Indústria e Comércio  
de Brindes Publicitários**

Rua Agostinho Cabral, 13 - 7160-267 Vila Viçosa  
Tel./Fax: 268 881 070 - Telem.: 963 472 896 / 8

## P.H.M. LDA

Produtos Higiene e  
Manutenção Industrial



www.phmi.net

Rua António Pina Calado, N.º 2 B  
Telef./Fax: 275 922 693  
Apartado 7 6201-906 Covilhã

## MÁRIO CLÉRIGO

### SERVIÇOS DE CATERING

TELEMÓVEL: 962 807 701

## CASA BALICO DO MÓVEL À DECORAÇÃO

*Manuel José Vicente Vivas*

SEDE: Largo da Igreja, 21 FÍLIAL: Estrada do Alandroal  
Tel./Fax: 268 801 471 Lote 207 A-B  
Rio de Moinhos Tel.: 268 881 219 / 268 999 497  
7150 BORBA 7160 VILA VIÇOSA



**ENGIN - Engenharia Industrial, Lda.**  
**EQUIPAMENTOS HOTELEIROS**  
Estudos - Projecto e Montagem de Estabelecimentos, Hotelaria,  
Ramo Alimentar, Escritórios, etc. Contribuinte n.º 502 149 086

**JOÃO LUÍS**  
Sócio-Gerente  
Telem.: 919 753 492

**Rua dos Terreiros, 12 - A**  
**Telef./Fax: 268 841 645**  
**7150 BORBA**



## Construções Rodrigo, Lda.

Construção civil  
e  
Obras públicas

Quinta da Palhota, 10  
Tel.: 268 890 132 - Fax: 268 800 139  
Orada - 7150 Borba

## Dumarvirão

Produtos Alimentares Unipessoal, Lda.

Escritório:  
Zona Industrial da Adua, Lt. 21  
Tel.: 266 891 009 - Fax: 266 898 089  
7050-001 MONTEMOR-O-NOVO



## Minoltecnica

Equipamentos de Escritório, Lda.

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 2  
7000-765 ÉVORA  
Tel.: 266 707 549 / 266 703 812 - Fax: 266 703 812  
E-mail: minoltecnica@mail.telepac.pt

Fotocopiadoras/Impressoras Konica Minolta  
Representantes no Alto e Baixo Alentejo  
Software de Gestão Integrada Olisoft SIG4  
Equipamentos para escritório várias marcas



Distribuição de Produtos  
Alimentares Congelados, Lda.

Zona Industrial da Adua  
Tel.: 266 892 109  
Fax: 266 892 046  
Apartado 242  
7054-909 MONTEMOR-O-NOVO